



ESTUDO PRELIMINAR DA DIVERSIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS DO PARQUE NACIONAL SERRA DAS CONFUSÕES, PIAUÍ, BRASIL

Fabiana J. Figueiredo¹; Braz Lino A. Alves da Silva¹; Jamilli M. Henrique¹; Claudécio de M. Gomes¹;

Aline de M. Oliveira¹; Janete Diane Nogueira-Paranhos²

¹Estudante de graduação em Biologia, Universidade Federal do Piauí. ² Profa. Adjunto do Departamento de Biologia do CCN/UFPI/ Coordenadora de Vertebrados do PPBio-Semi árido/UFPI.

INTRODUÇÃO

A caatinga, um dos maiores biomas brasileiros, ocupa grande parte da área do Nordeste, estendendo-se em aproximadamente 935km², ocorrendo em partes do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (Sampaio *et al.*, 2002).

Segundo Rizzini (1979), o termo caatinga define um complexo de vegetação decídua e xerófila heterogenia quanto à fisionomia e estrutura, mais relativamente uniforme quanto à composição. O clima é semi-árido, quente, com baixa pluviosidade.

As plantas e animais da caatinga apresentam propriedades diversas que lhes permitem viver nessas condições desfavoráveis. Além disso, o conjunto das interações entre eles é adaptado de tal maneira que o total das plantas, animais, e suas relações forma um bioma especial e único no planeta (Maia, 2004).

Dentre os estados brasileiros, o Piauí destaca-se em importância para estudos de biologia, biogeografia e ecologia, devido a sua localização geográfica. O Estado está situado no nordeste do Brasil, em uma área de tensão ecológica com vegetação de transição ou ecótonos, sofrendo influência de três biomas: Floresta Amazônica, Cerrado e Caatinga (Miranda *et al.*, 2005). Com relação a este último, Oliveira *et al.* (2003) listou 143 espécies de mamíferos, sendo que destas, 19 são endêmicas da região. Neste bioma a pressão sobre os recursos naturais é muito grande devido à falta de alternativas da população da região.

Dessa forma é muito difícil ter um panorama satisfatório da biodiversidade deste ambiente, logo este trabalho tem por objetivo catalogar e analisar a riqueza e abundância de pequenos mamíferos (Rodentia e Didelphimorphia) do Parque Nacional Serra das Confusões de maneira a fornecer subsídios para estabelecimento de medidas eficientes de preservação desta fauna.

MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos de campo foram realizados durante um período de 20 dias no Parque Nacional Serra das Confusões (PNSC), que possui uma área de 502.000ha estando localizado na porção sudeste do estado do Piauí (9°27' 9"31' e 43°05' 43" 56'W). Para captura dos pequenos mamíferos foram utilizados três tipos de armadilhas: gaiola convencional do tipo "Tomahawk", "Sherman" e armadilha de interceptação e queda ("pitfall-traps").

Três áreas do PNSC foram selecionadas para este estudo (Caatinga arbustiva, Caatinga arbórea e de Enclave México) que correspondem as principais fitofisionomias encontradas no Parque. Foram distribuídas igualmente entre as áreas de coleta 28 gaiolas "Tomahawk" pequenas (16,5x16,5x44,5cm) e 15 médias (21x21x45cm), estas dispostas, quando possível a alturas variadas (ao nível do solo até 2m) distanciadas a cada 10m e acompanhando trilhas preestabelecidas. As gaiolas foram armadas um dia antes do início da campanha de campo e verificadas todos os dias pela manhã. Em cada armadilha foram utilizadas iscas feitas de uma mistura de fubá, banana, sardinha e mandioca.

As armadilhas do tipo "Sherman" (12 pequenas (8,0x9,5x31,0) e 12 médias (12,0x14,0x43,0cm)) foram distribuídas também igualmente entre as três áreas de coleta. As armadilhas de interceptação e queda (pitfall traps with drift-fence) compostas por baldes de 60L foram dispostas em "y" com espaçamento de 30m entre elas, com um total de 10 estações por área de coleta. Para os animais capturados foram anotadas as seguintes informações: data, número de identificação, modelo da armadilha, espécie, sexo e local de coleta, peso e dados morfométricos. As identificações ao nível de espécie estão de acordo com Emmons & Feer (1997). Considerou-se riqueza de espécies o número total de espécies capturados em cada ambiente e abundância de indivíduos o número total de indivíduos capturados em cada área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 20 dias de trabalho, totalizou-se um esforço de captura de 1840 armadilhas/noite e 2400 baldes/dias distribuídas entre as três áreas de captura. Foram realizadas 149 capturas de indivíduos, com uma riqueza estimada de 10 espécies, sendo 5 espécies de marsupiais (*Didelphis albiventris*, *Gracilinanus agilis*, *Micoureus cf. demerarae*, *Monodelphis domestica*, *Thylamys* sp.) e 5 espécies de roedores (*Oligoryzomys* sp., *Wiedomys pyrrhorhinus*, *Galea spxii*, *Rhipidomys* sp., *Thrycomys apereoides*) além de duas morfoespécies pertencentes a família Muridae ainda não identificados. Os roedores mostraram-se mais abundantes que os marsupiais, perfazendo 55% das capturas de indivíduos sendo o roedor *Thrycomys apereoides* a espécie mais abundante, representada por 28 indivíduos capturados além de ter sido o mais generalista, ocorrendo em todas as fisionomias amostradas. Seguiu-se de uma das morfoespécies de Muridae e de *Oligoryzomys* sp. Dentre os marsupiais *Gracilinanus agilis* foi a espécie mais abundante (39 indivíduos), seguido de *Thylamys* sp. (13 indivíduos). Este último restrito a área de Caatinga arbustiva. Pode-se perceber que houve variação da espécie dominante em cada área. *G. agilis* foi mais abundante em áreas de Caatinga arbórea e *T. apereoides* e *Rhipidomys* sp. em áreas de enclave. A presença destas espécies nestes ambientes pode estar relacionada à manutenção da umidade em seu interior. O ambiente que apresentou maior abundância de indivíduos foi a Caatinga arbórea (44,3%) com riqueza de 7 espécies (além de uma morfoespécie da família Muridae). Seguiu-se da área de Enclave méxico (31,5%), com riqueza estimada de 5 espécies. A área de Caatinga arbustiva, embora tenha apresentado maior riqueza específica (9 espécies), foi a que apresentou menor abundância (24,3%). A riqueza deste último ambiente pode estar relacionada à proximidade deste as outras áreas, permitindo a captura de espécies típicas de outros tipos vegetacionais, que estejam, eventualmente, transitando nesta área, e isto pode ser justificado pelo registro esporádico e/ou exclusivo de algumas espécies.

CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos conclui-se que o marsupial *Gracilinanus agilis* foi a espécie mais abundante sendo encontrada predominantemente em ambiente de Caatinga arbórea, seguido do roedor *Thrycomys apereoides*. Apesar dos poucos estudos realizados em ambientes de clima semi-árido e por ser um estudo preliminar pode-se verificar uma

riqueza de espécies razoavelmente alta (n=10). Deste modo, nosso estudo indica a importância do Parque Nacional Serra das Confusões na preservação de pequenos mamíferos o que fortalece a visão de área prioritária para conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMMONS, L. H. & F. FEER. 1997.** Neotropical Rainforest Mammals - *A Field Guide*. Second edition. The University of Chicago Press. 307p.
- SAMPAIO, E.V.S.B. ET AL. 2002.** (EDS): Vegetação e Flora da Caatinga. Contribuição ao Workshop Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade do Bioma Caatinga, em Petrolina, 5/200. Recife: Associação Plantas do Nordeste - APNE; Centro Nordestino de Informações sobre Plantas.
- RIZZINI, C.T. 1979.** Tratado de fitogeografia do Brasil. Volume 2. Aspectos sociológicos e florísticos. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MAIA, G.N. 2004.** Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades. 1ed. São Paulo: D&Z Computação Gráfica e Editora.
- MIRANDA, C.L.; SOUSA, D.D.S.; LIMA, M.G.M. ; SILVA JÚNIOR, J. S.; SANTOS, M.P.D. 2005.** Análise Zoogeográfica da Mastofauna de Médio e Grande porte do Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí. In: XV Encontro de Zoologia do Nordeste, 2005, Salvador-BA, pp.394.
- OLIVEIRA, J. A. ; GONCALVES, P. R. ; BONVICINO, C. R. 2003.** Ecologia e Conservação da Caatinga. 1 ed. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, v. , p. 275-334.
- (Agradecemos a UFPI e a gerencia do IBAMA do PNSC pelo apoio na realização deste trabalho e ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semi-árido e o MCT pelo apoio financeiro).